

SESSÕES DO PLENÁRIO

86ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 28 de setembro de 2009.

PRESIDENTE: DEP. ÁLVARO GOMES *AD HOC*

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Capitão Tadeu, Carlos Ubaldino, Eliana Boaventura, Eliedson Ferreira, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fernando Torres, Gaban, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J. Carlos, Javier Alfaya, João Bonfim, Joécio Martins, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Misael Neto, Nelson Leal, Neusa Cadore, Paulo Câmera, Prof. Valdeci, Reinaldo Braga, Sandro Régis, Sérgio Passos, Virgínia Hagge, Yulo Oiticica e Zé Neto. (36)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Registro a presença de 30 Srs. Deputados.

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Dep. João Bonfim, comunicando sua ausência nas sessões no período de 28 de setembro a 04 de outubro do ano em curso, quando integrará a comitiva da ABAPA – Associação Baiana do Produtores de Algodão, em viagem a Liverpool – Inglaterra, onde participará do ICA – Internacional Trade Dinner, com o intuito de fortalecer ações internacionais que divulguem mundialmente o algodão da Bahia.

Na oportunidade, informa que os custos com passagem, hospedagens, e inscrição no referido evento, dentre outro, correrão por sua conta e da ABAPA, da qual é membro integrante, ficando essa Casa Legislativa isenta de quaisquer gastos atinentes ao evento.

Do Dep. Joécio Martins, comunicando sua ausência nas sessões pelo

período de 15 dias, a partir do dia 31.07.2009, em virtude de cirurgia, conforme atestado médico em anexo.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Gaban.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, mais uma vez o secretário Carlos Martins, talvez procurando esconder a sua ineficiência à frente da Pasta, uma das mais importantes do governo, que é a Secretaria da Fazenda, tenta colocar na imprensa que o relatório já estaria pronto.

Que o relatório estava pronto, todos nós sabemos, pois vem sendo elaborado há muito tempo. O que eu contestei e contesto é o medo que ele teve e tem de mostrar o desempenho da Bahia no segundo quadrimestre de 2009. O que ele tentou esconder da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia foi o resultado pífio, desastroso da economia do Estado da Bahia no segundo quadrimestre de 2009. Tanto isso é verdade que só publicou o balanço no fim de semana, para que só tivéssemos acesso ao *Diário Oficial do Estado* hoje, pela manhã, com 24 horas apenas para analisar um relatório de 4 meses de desastre econômico do Estado.

Mas se engana o secretário Carlos Martins se acha que vai conseguir fugir da realidade, aliás, da triste realidade da Bahia.

Espero e quero ver o secretário Carlos Martins, na audiência de amanhã, mostrar que tinha razão – mas os números, infelizmente, não vão dizer isso – quando dizia que no segundo quadrimestre de 2009 a Bahia iria voltar ao seu crescimento normal, porque as perspectivas para o Estado eram as melhores possíveis.

Eu dizia e reiterava que isso não era verdadeiro, que era falácia do incompetente secretário Carlos Martins, que nada fez para aumentar a arrecadação do Estado da Bahia, que só fez antecipar receita, receita que agora ele terá que repor no final do ano.

Eu dizia que o incompetente Carlos Martins só se preocupou com os empréstimos que esta Casa aprovou. E o Líder do governo, de uma forma hilária, equivocada, quer sonegar à Comissão de Finanças e Orçamento o direito de ter acesso a contratos que são públicos, os contratos da Bahia com o BID e o BNDES. E esses financiamentos foram autorizados por esta Assembleia, são contratos públicos, mas o medo deste governo de ver a realidade, talvez querendo tentar impedir a nossa fiscalização, chegou ao ponto de não permitir que nós tivéssemos um acesso oficial aos contratos firmados, dizendo que no SicoF gerencial não tinha cópia do contrato.

Para nós não interessa resumo, o que nos interessa é a aplicação financeira de cada contrato; o que nos interessa é termos um relatório não com 24 horas, mas com menos disso.

O secretário Carlos Martins, tentando esconder a verdade, publicou apenas hoje, no *Diário Oficial*. Mas se engana o secretário que, mesmo sem a publicação, nós vimos acompanhando o desempenho pífio da Bahia que no primeiro quadrimestre

ficou em último lugar em crescimento de arrecadação do Nordeste; ficou em penúltimo lugar em crescimento de arrecadação do Brasil; e esse segundo semestre, tenho certeza absoluta de que, infelizmente, não será diferente porque ele nada fez.

O grande projeto de Carlos Martins foi engessar politicamente a Secretaria da Fazenda onde, para se exercer um cargo tem que dizer a qual Partido pertence e está filiado ao Sindisefaz. Esse é o critério adotado e que deixa a Bahia na incômoda posição de a última do Nordeste, a penúltima do Brasil, 10% atrás do penúltimo do Nordeste, que foi a Paraíba. Esse é o resultado do apadrinhamento político que foi implantado na Secretaria da Fazenda.

Mas espero, finalizando, Sr. Presidente, que amanhã o secretário Carlos Martins, a quem vou entregar meus questionamentos no início da audiência, para que ele não fique nervoso, para que ele, incompetente como é, não sabendo responder aos questionamentos, tente, como fez da outra vez, criar um fato, criar discussões para não ter que responder.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concluindo, nobre deputado Gaban.

O Sr. GABAN:- Vai ter que responder, sim!. Vou entregar por escrito e não vou fazer nenhum aparte; vou deixar esse “*apagado*” secretário responder aos questionamentos que, sem dúvida alguma...

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concluindo, deputado Gaban.

O Sr. GABAN:- Concluindo, sem dúvida alguma, não vai saber responder porque não sabe administrar a Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o deputado Professor Valdeci.

O Sr. PROFESSOR VALDECI:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, todos que nos assistem das Galerias Paulo Jackson, que nos assistem pelo *Canal Assembleia*, eu quero usar a tribuna para tratar de dois assuntos, Sr. Presidente.

O primeiro é com relação a greve dos bancários, em particular na região do Extremo Sul da Bahia, onde pessoas ligadas ao nosso mandato tem nos comunicado da forma imparcial da Polícia Militar agir no município de Teixeira de Freitas e Eunápolis.

Nós temos o conhecimento de que os bancos, principalmente o banco privado, pediram, por ofício, à Polícia Militar para a guarda do patrimônio etc. Nós achamos isso importante, achamos que a Polícia Militar deve cumprir, sim, o seu papel. Em Eunápolis eles têm feito isso corretamente.

Entretanto, temos informações de que em Eunápolis e Teixeira de Freitas alguns têm agido de forma imparcial. Então, nós queremos, aqui da tribuna, falar ao comandante da Polícia Militar para prestar um pouco de atenção principalmente nesses dois municípios, à ação da Polícia Militar em relação a greve dos bancários.

O outro assunto é com relação ao município de Porto Seguro. Quero vir aqui, pela primeira vez, lamentar o ocorrido em 17 de setembro deste mês quando, infelizmente, numa emboscada, o nosso professor, dirigente sindical, Erisnei, foi

assassinado com 18 tiros na casa da professora Cida e do professor Álvaro, que também, ao sofrer o atentado, veio a falecer no dia 23 de setembro de 2009. Lamentamos o fato e solicitamos à Polícia Civil a sua apuração e também um delegado especial para o caso.

Ao mesmo tempo, quero agradecer ao secretário da Segurança Pública pelo pronto atendimento a nossa reivindicação, por receber uma comissão do sindicato de Porto Seguro, juntamente com a mãe de Álvaro e o presidente da CUT, quando nos garantiu que será apurado de forma correta esse triste episódio.

Em Porto Seguro, daqui a poucos instantes, terá início uma caminhada pela paz, e queremos, neste momento, prestar solidariedade à família de Álvaro, seu irmão Eric e sua mãe Maria Aparecida, também professora, e à APLB Sindicato de Porto Seguro, já que por estarmos aqui na Assembleia não poderemos participar da caminhada em homenagem à memória de Erisney e Álvaro Henrique.

Apesar da ausência, quero dizer que estamos solidários a esse movimento e que eles podem contar com o nosso mandato e também com a solidariedade do Partido dos Trabalhadores, em nível estadual, pelo acontecido.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o deputado Gildásio Penedo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Sr. Presidente, Srs. Deputadas, Sr^{as} Deputados, imprensa presente, senhoras e senhores presentes nas Galerias, mais uma vez, a imprensa do nosso Estado, e aí devo dizer, com certa contundência, usou, hoje, um dos principais meios de comunicação do nosso Estado, o jornal *A Tarde*, para fazer críticas à atuação de parlamentares baianos, principalmente no que tange a sua iniciativa em relação a projetos de lei.

Faço essa menção porque recentemente tinha sido feita uma avaliação pela ONG Transparência Brasil, que no meu entendimento destoou um tanto da nossa realidade nesta Casa se apegando apenas à iniciativa de projetos de lei, tendo como alvo dos comentários a deputada Fátima Nunes e o deputado Álvaro Gomes, nobre presidente em exercício neste momento, quanto a determinados projetos sem grande relevância para a sociedade baiana.

Isso acaba confirmando a nossa luta de tentar, efetivamente, devolver à Assembleia Legislativa uma das suas prerrogativas precípuas, que é a propositura de projetos oriundos de parlamentares, deputada Maria Luiza. Se a Casa não tiver a consciência e a altivez que dela se exige enquanto instituição, enquanto Poder legitimamente consagrado pela Constituição Federal, estaremos a cada momento, deputada Maria Luiza...

E se, hoje, são os deputados Álvaro Gomes e a deputada Fátima Nunes, amanhã, poderão recair sobre qualquer um de nós comentários como esses, que acabam desqualificando a atividade parlamentar dos deputados e que, efetivamente, acabam respingando em todo o Poder Legislativo baiano.

É inadmissível que não tenhamos capacidade de mostrar o desprendimento, porque, deputado Zé Neto, V.Ex^a na condição de presidente da Comissão de Constituição e Justiça, que, volto a frisar, não tem sido capaz de articular esse movimento importante nesta Casa e devolver, deputado Heraldo Rocha, a capacidade do legislador baiano de apresentar projetos de lei, até porque a grande maioria das nossas iniciativas tem vício de iniciativa, na medida em que o art. 77 da Constituição Estadual preconiza que é de competência exclusiva do chefe do Executivo projetos que possam versar sobre aumento ou geração de despesa.

A Casa, deputado Zé Neto, e V.Ex^a como presidente da Comissão de Constituição e Justiça, onde tenho a honra de fazer par com V.Ex^a, precisa dar uma resposta expressiva neste momento. Há uma emenda de nossa autoria tramitando nesta Casa, inclusive já inserida na Ordem do Dia, a PEC nº 111, que tem por objetivo e por escopo devolver a capacidade do legislador baiano de apresentar projetos, deputada Maria Luiza. Senão estaremos, deputado Zé Neto, na esteira da mediocridade política, de um Poder que não se coloca de fato como é e não tem a capacidade de se impor enquanto Poder Legislativo.

Já basta percebermos a todo momento e a todo custo a Assembleia se agachar aos interesses do Executivo em determinadas matérias que aqui são apresentadas, em que a Casa deveria ter a altivez, deputado Valdeci, de se colocar como Poder de fato, constituído como é. Acaba perdendo sua capacidade em submissão muito explícita à vontade do Executivo estadual. É inconcebível que nós possamos conviver com essa realidade, deputado Álvaro Gomes, e é importante que nós tomemos como exemplo momentos como este de hoje, para que não se façam, corriqueiramente, avaliações extremamente equivocadas da atividade parlamentar de cada um de nós, porque estaremos mais uma vez demonstrando a nossa inércia no sentido de poder resolver esse nó que estrangula a capacidade da Assembleia Legislativa.

Quero concluir, Sr. Presidente, aproveitando esse tempo que nos resta para relatar mais uma vez a paralisação que aconteceu nesta última quinta-feira na BA 220, entre os municípios de Paripiranga e Cícero Dantas, uma região que, infelizmente, tem sido esquecida pelo governo do Estado, uma estrada com extensão de 64 Km, que na última quinta-feira acabou sendo mais uma vez bloqueada. Capitaneada por estudantes da Universidade AGES no município de Paripiranga, que atende a uma dezena de municípios daquela região, infelizmente até o momento não se vê uma ação concreta e efetiva do governo do Estado.

Quero registrar com fotos, que foram tiradas e encaminhadas por esses estudantes, que cobram do governo do Estado uma ação efetiva para que possam devolver a dignidade a uma região importante. São 64 Km apenas, deputada Maria Luiza, no Nordeste do Estado. São 3 anos de abandono total comprometendo a vida. Portanto é a segunda a paralisação feita pelos estudantes, chamando a atenção das autoridades competentes, do Derba, da Secretaria de Infraestrutura e principalmente do governo baiano para que possa de fato agilizar a recuperação dessa BA importante que, infelizmente, vem comprometendo a vida econômica e política daquela importante região do Estado da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o deputado Heraldo Rocha pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, teleouvintes da TV Assembleia, representantes da imprensa, visitantes que nos dão a honra de suas presenças, minhas senhoras e meus senhores. Neste final de semana estivemos visitando os municípios em torno do município de Gandu, cidade que tenho identificação familiar, mas também tenho grandes amigos, ex-colegas de turma, que me recepcionaram com muito carinho e com muito respeito.

Gostaria de dizer a V.Ex^a, Sr. Presidente, que a situação de Gandu, que V.Ex^a representa, está realmente difícil. V.Ex^a precisa ajudar a sua companheira do PCdoB. V.Ex^a que é um deputado atuante, assíduo e que tem prestígio com o Governo. A estradas Ituberá – Gandu e Gandu – Ibiritaia acabaram. A situação da Segurança Pública no município é precaríssima. São 54 presos na cadeia, com um escrivão, um escrivão! Então, na verdade, deputado Álvaro Gomes, V.Ex^a precisa ajudar sua camarada, uma médica de respeito, pessoa que tem compromisso..., pois a situação do município na áreas da educação, da saúde, da segurança e das estradas é muito precária. Não se tem condição de ir de Gandu a Ituberá, este um município que tenho a honra de representar, com o ex-prefeito Almir e alguns companheiros que me apoiam lá.

Portanto, faço um apelo a V.Ex^a, deputado Álvaro Gomes..., e hoje fiz uma indicação ao Exm^o. Sr. Governador sobre as estradas que dão acesso àquele município, que, realmente, estão em situação precária! Não há condição de se trafegar nelas. Gandu e região sofreram muito com a vassoura-de-bruxa e necessitam de um soerguimento econômico para que possamos melhorar a qualidade de vida da sua população.

Outro assunto que trago a esta tribuna, hoje, diz respeito a um editorial do competente jornalista Jânio Lopo, cujo tema foi: “Qualquer coisa”, dirigido ao Sr. Presidente da Assembleia:

(Lê) “O deputado infrafirmado vem perante V.Ex^a, com fundamento no que dispõe o Regimento Interno da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, requerer a transcrição, nos Anais desta Casa Legislativa, do artigo do jornalista Jânio Lopo sob o título “Qualquer Coisa”, publicado na sua coluna diária do jornal *Tribuna da Bahia*, pág. 02, de hoje, 25/09, no qual foca, com muita propriedade e perspicácia analítica, a criação pelo governo do Estado da Bahia de Secretarias Extraordinárias para, tão somente, criar cargos e titulações sem o devido respaldo da boa e moderna técnica administrativa na gestão da coisa pública”.

Agora virou mania: o governador Jaques Wagner criou a Secretaria da Copa e agora cria uma Secretaria Extraordinária! Já não basta o número excessivo de secretarias? Isso é uma tentativa de apaziguar a sua base!

Já vou concluir, Sr. Presidente.

Na semana passada, no comentário no meu site www.heraldorocha.com.br disse que este governo virou um balcão de negócios, e a prova está aí: mais uma Secretaria Extraordinária para apaziguar a situação da Bancada do governo.

Veja, V.Ex^a, Sr. Presidente, para concluir, que a base aliada nem a esta Casa vem para debater os assuntos pertinentes...Os que aqui estão são os mesmos de sempre, ou seja, é V.Ex^a, o deputado Professor Valdeci, às vezes o deputado José Neto, o Líder do governo, deputado Bira Corôa. Então, na verdade, não há interesse algum de se debater os graves problemas que acometem o povo da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o deputado Zé Neto, pelo tempo de até cinco minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, uma segunda-feira tranquila, meu amigo deputado Gildásio Penedo reclamando da BA-220 e o deputado a quem eu tenho muita estima, Heraldo Rocha, reclamando da segurança pública.

Não poderia ser diferente, porque contra o que restaria à turma do DEM se não fosse aqui espernear e fazer essa espuma que a Oposição tem feito? Quem mais quer que chegue 2010 para sentarmos a pua na conversa que o povo terá de ouvir somos nós, que temos clareza das dificuldades que a Bahia enfrenta e também temos muita certeza das questões que estão sendo resolvidas e das situações que têm sido enfrentadas.

Quanto a falarem das estradas baianas, quero apenas lembrar que nós já fizemos mais de 1.400 quilômetros de estradas, mas estradas de verdade, deputado Gildásio Penedo. Aquela história de pincelzinho perto das eleições acabou! Quer saber o que é estrada? Vá na estrada de Pé de Serra ou vá de Ipirá até Itaberaba. Aí vão saber o que é estrada. Temos, sim, muitas estradas para fazer, até porque a turma do DEM deixou 90% das estradas baianas destruídas, dizimadas. E nós temos a tarefa, agora, não só de fazer pintura de betume. Temos de fazer estradas dignas.

Reclamaram da ponte de Coração de Maria. É verdade, nós encontramos na Bahia 80 e tantas pontes, mas a grande maioria de 4 metros. Isso é ponte? Claro que isso não é ponte. E aí nós temos a clareza que nos põe também frente à segurança pública com a responsabilidade de fazer a diferença.

Quero lembrar à imprensa, que está aqui presente: vocês sabem quantos policiais, quantos delegados nós temos em Salvador? Mais de 450. Sabem quantos delegados há em São Paulo, capital? São 250 para cuidar da capital com mais de 14 milhões de habitantes. Já na nossa Salvador, nós temos 458 delegados.

Sabem quantos delegados transferiram, só em 2006, naquele oba-oba do fim do governo Paulo Souto? Foram transferidos do interior para a capital; do interior que falam tanto aqui que não tem delegado, e nós agora pegamos 40 que estavam desde 2001 esperando ser convocados... Inclusive o deputado Heraldo Rocha sabe da lamúria que é esperar essa convocação. Convocamos 40 delegados e 40 equipes que vão servir aproximadamente a 120 municípios, pois normalmente um delegado cobre

3 cidades em média.

Convocamos igualmente 80 policiais civis, mais 40 escrivães e 40 agentes. Pois bem, sabem quantos delegados foram transferidos só em outubro de 2006? Foram 48 delegados transferidos naquele mês. Perderam as eleições e tiraram do interior 48 delegados para ficarem em Salvador no apoio administrativo.

Pois bem, é bom lembrar que agora a Bahia está sendo construída e reconstruída, porque nós estamos buscando resolver situações que jamais foram atacadas.

Encerro, assim, minha fala. Está tudo certo, contanto que a reclamação não venha do DEM. Temos que bater continência para o povo, pois pedimos para assumir o governo. Temos que resolver – e muito – as coisas na Bahia, mas temos que ter os pés no chão, e não no tempo que queremos. Entretanto, é bom que a memória seja avivada para que não venhamos ver os chamados “Príncipes do Sertão” passarem por aqui, longe da realidade, a buscar muito mais uma fantasia de verão do que propriamente uma busca de transformação do Poder e do Estado.

Era isso o que tinha a dizer. A Bahia é de todos nós e cada dia é uma nova realidade na vida dos baianos.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o deputado Gilberto Brito pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. GILBERTO BRITO:- Nobre deputado Gildásio, poucas vezes o Plenário não conta com a presença do deputado Álvaro Gomes, que, por sua vez, está devotando mais uma ação em prol da Casa ao presidir os trabalhos como presidente *ad hoc*.

Quero, pois, estimado “guerrilheiro”, cumprimentá-lo por, mais uma vez, sua abnegação e dedicação ao Parlamento baiano, não só pela presença constante, mas, sobretudo, pelos exemplos de decência que V.Ex^a sempre dá, enriquecendo qualquer ambiente aonde chega.

Parabéns. É um prazer tê-lo na presidência.

Mas, prezado presidente Álvaro, tivemos o prazer de receber hoje pela manhã nesta Casa alguns parlamentares da Bancada federal baiana, entre eles os deputados federais Zezéu Ribeiro, Colbert Martins, Jorge Khoury, Luiz Carreira. Junto com eles tivemos também a presença do secretário Juliano Matos, do conselheiro Zilton Rocha e de Júlio Rocha, superintendente do Ingá, para tratar de questões ambientais. Uma subcomissão de questões ambientais do Congresso Nacional está percorrendo inúmeros Estados da Federação, em especial os Estados do Nordeste, entre eles a Bahia.

Na semana pretérita estiveram no Ceará para tratar de questões bem próprias da prevenção da desertificação do Semiárido brasileiro. Hoje estiveram aqui, e na oportunidade algumas colocações foram feitas por inúmeros oradores. Tivemos o prazer de, no ensejo, levar mais uma de nossas preocupações com essa luta tão

importante que a sociedade vem despertando para minimizar as consequências da lesão ao meio ambiente.

Deputado Álvaro, mostramos ao deputado Colbert, que esteve presente à sessão, aos deputados Luiz Carreira, Zezéu Ribeiro e Jorge Khoury, a nossa preocupação com o anteprojeto que está sendo elaborado por essa comissão que visa à preservação ambiental no sentido de que cria alguma cláusula, um mecanismo para que se restabeleça e se implante a construção de moradias populares à base de solo-cimento, deputado Gildásio – solo-cimento numa composição de dez porções de terra e uma porção de cimento. Quando umedecida e depois de prensada, essa composição faz blocos de encaixe um no outro que dá para construir sem que seja destruída uma árvore, sem cortar uma árvore e sem queimar uma folha sequer.

Fora essa grandiosa vantagem ambiental, temos outra da maior importância, meu nobre e amigo deputado Raimundo Caires, a economia do custo da construção. Cada construção feita à base de solo-cimento gera uma economia de 40% no gasto da construção. E isso propiciará não somente a possibilidade de moradias populares feitas com recursos diretamente do governo federal, às vezes do governo do Estado e muitos municípios também sejam feitas com um custo menor e propiciando uma maior quantidade, abrigando pessoas desamparadas.

Então não poderia me furtar de, neste momento, tecer um comentário a respeito dessa bem louvável iniciativa dos nossos parlamentares da Bancada federal que compõe essa subcomissão mista entre o Senado e a Câmara, visando a buscar meios, sugestões e caminhos para a preservação ambiental. Então espero que nós todos possamos, cada um dentro da sua formação, dentro da sua vivência e da sua experiência, contribuir para que ao final possamos ter um anteprojeto de lei próprio para o desenvolvimento da Bahia, do Brasil, sem contudo ferir tanto o meio ambiente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Eu peço à deputada Maria Luiza que me substitua enquanto faço uso da palavra.

(A Sr^a Deputada Maria Luiza assume a Presidência dos trabalhos.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Peço para inserir nos anais desta Casa o editorial do *Vermelho*, www.vermelho.org.br, com o título: Sinais positivos na República.

(Lê) “Esta semana foi palco de um conjunto de manifestações de ações concretas do governo brasileiro que merecem destaque.

A primeira delas foi a conduta solidária e justa da diplomacia brasileira de acolher o presidente legítimo de Honduras, Manuel Zelaya, na embaixada do Brasil em Tegucigalpa. Os jornalões e tevês em nosso país adotaram o mesmo ponto de vista tacanho dos golpistas hondurenhos, e tentaram desqualificar a ação brasileira. A extravagância dessa opinião ficou nítida, porém quando o próprio Conselho de Segurança da ONU condenou (dia 25) as ações intimidatórias dos usurpadores do

governo de Honduras contra a embaixada brasileira e sinalizou a desaprovação do golpe, recomendando o tratamento da questão no âmbito da OEA”.

Gostaria aqui, inicialmente, de comentar sobre a questão do debate de projetos de parlamentares nesta Casa. Naturalmente, a mídia tem liberdade para fazer a abordagem que achar necessária e importante para satisfazer os interesses dos seus controladores. O jornal *A Tarde*, por exemplo, estampou na primeira página uma foto do deputado Gildásio Penedo e Zé Neto brincando aqui em plenário. Mas aí é a abordagem que o jornal faz dos fatos que acontecem na Assembleia Legislativa.

Sobre a questão da apresentação de projetos, tenho aqui 250 projetos. Considero que são projetos importantes, de impacto. E até mesmo o projeto que foi colocado como exemplo na matéria do jornal *A Tarde*, o projeto do Dia do Rock. Acho mais do que justa a homenagem ao cantor Raul Seixas. E sou fã do cantor Raul Seixas, roqueiro autêntico, com uma imaginação brilhante, com letras extraordinárias. E a gente precisa entender que na vida o que tem que ser levado em consideração é o lazer, necessidade básica do ser humano. E mesmo com esse comentário do meu projeto, defendendo a música. Como seria a sociedade sem a música, sem a poesia, sem o futebol, sem as praias, sem o lazer, sem a subjetividade das pessoas? Seríamos iguais aos animais irracionais. Portanto a música é importante, o rock é importante, o desenvolvimento das atividades culturais de uma população é mais que importante.

E esse projeto eu o fiz com convicção, ciente de que esse também é um projeto importante. A música é importante, o rock é importante, o lazer é importante, a subjetividade das pessoas é importante, por isso o fiz com convicção.

Além desse projeto meu, a imprensa também precisa analisar, e acredito que é importante fazer a análise que achar conveniente, porque liberdade é assim, os meus 1.500 pronunciamentos acerca de vários assuntos, os 250 projetos que apresentei, as indicações, as intervenções que fiz, as audiências públicas que realizei. Temos projetos aqui de alto impacto para a sociedade. Por exemplo: o projeto que extingue a tarifa-assinatura dos telefones fixos e móveis no Estado da Bahia tem um impacto muito positivo para milhões de pessoas, também os projetos com relação ao acesso à Internet, à segurança bancária, a um melhor atendimento nos bancos e ao superendividamento. Então, temos aqui projetos muito positivos, de alto impacto para a sociedade.

Quero discordar em parte do que o deputado Gildásio Penedo Filho comentou dizendo que não são aprovados projetos aqui porque a Constituição não permite. Não concordo com essa posição. Não se aprovam projetos aqui porque os parlamentares não se dispõem a aprová-los. Temos aí centenas de projetos constitucionais como os que dizem respeito à relação de consumo. E não são aprovados por que a Constituição proíbe? Não. Não são aprovados porque não são aprovados e pronto. Vamos aprovar projetos, vamos fazer um pacto aqui com todos os parlamentares e veremos que há muitos projetos que podem ser aprovados.

É preciso aperfeiçoar a legislação? Sim, é preciso. Mas mesmo com essa legislação é possível aprovar dezenas, centenas de projetos em benefício da nossa população.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Carneiro):- Grande Expediente.

Não há orador inscrito.

Horário das Representações Partidárias.

Com a palavra o Líder do governo e da Maioria ou o representante do PC do B para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr^a Presidenta, falarei por todo o tempo.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes, por 10 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr^a Presidenta, demais presentes aqui, os bancários deflagraram uma greve que tem tido uma adesão muito forte dos bancos privados e públicos federais, de toda a categoria. A greve se dá em razão da intransigência patronal, da direção das instituições públicas e privadas que se negam a negociar de forma concreta com a categoria bancária.

As reivindicações dos bancários são básicas, e os bancos podem atender muito bem. No setor privado, buscam recuperação salarial e melhores condições de trabalho. Já nos bancos públicos um dos problemas diz respeito à isonomia. Na realidade, os governos neoliberais, antes de tentarem privatizá-las, desmantelaram essas instituições. E uma dessas ações foi a desvalorização do funcionalismo, com demissões, planos de demissão voluntária e retirada de direitos, inclusive com a realização de concursos equiparando os novos bancários aos da rede privada.

O objetivo era exatamente acabar com todos os direitos dos bancários da rede pública e convocar, através de concurso, novos funcionários ganhando exatamente o mesmo dos da rede privada. Isso criou um problema nessas instituições, que ficaram com dois tipos de trabalhadores: uma parte com direitos assegurados, garantidos ao longo da história, e uma outra sem direitos. Esse foi o problema criado nas instituições públicas federais – Banco do Brasil, Caixa Econômica e Banco do Nordeste.

Com a vitória do presidente Lula, muitas conquistas foram recuperadas. Mesmo assim ainda existe a diferenciação. Uma das principais reivindicações dessa campanha salarial é exatamente essa isonomia. Todos os bancários de instituições públicas devem ter os mesmos direitos, as mesmas garantias. Enfim, tem de acabar essa diferenciação criada nos governos anteriores, que pretendiam retirar as conquistas dos trabalhadores bancários para depois venderem as instituições, como fizeram com o Banco do Estado da Bahia.

Além desse ponto, os bancários também reivindicam melhores condições de trabalho para que possam prestar um melhor atendimento à clientela. Nesse sentido, fazem a sua greve com bandeiras relativas aos interesses gerais da população.

Aliás, aqui na Assembleia Legislativa tramitam alguns projetos meus

relacionados à melhoria da qualidade do atendimento à clientela. Um deles diz respeito aos 15 minutos, que já é lei municipal aqui em Salvador e em alguns estados. Essa proposta foi construída pelo Sindicato dos Bancários da Bahia na época em que eu era seu presidente. Um projeto inédito, o primeiro do Brasil, feito pela Câmara de Vereadores desta capital, numa iniciativa do então vereador Daniel Almeida. E essa ideia já se espalhou por todo o País.

E essa proposta já tramita aqui também, tendo já passado, na semana anterior, pela Comissão de Constituição e Justiça. Apresentei esse projeto e, posteriormente, depois do meu, outros 14 parlamentares apresentaram a mesma proposição. Estão todos anexados, e a matéria foi aprovada na Comissão de Constituição e Justiça. Espero que seja aprovada o mais rapidamente possível em plenário, para que possamos, realmente, ter mais um reforço contra a exploração e no sentido de melhor atendimento bancário.

É certo que a lei municipal pode estar sendo descumprida, mas significa um avanço. A aprovação em escala estadual vai fortalecer a luta e oferecer mais instrumentos para que possamos buscar um atendimento de melhor qualidade para a clientela e para a população.

Outro projeto que temos é o relativo à questão da segurança bancária, projeto que já é lei em Salvador mas que precisa ser estendido para todo o Estado da Bahia, para melhorar a segurança não apenas dos bancários, mas também a da população e da clientela. Portanto, são muitos projetos.

Desde a sexta-feira, nobre deputado Gilberto Brito, entrei em contato com o secretário de Segurança Pública, Sr. César Nunes, que já tomou e vem tomando as providências e averiguando a situação, e é exatamente com relação à participação da Polícia Militar nesse movimento grevista.

Entendemos que a Polícia Militar deve garantir a segurança não apenas da população, mas também a dos grevistas, da categoria dos bancários. O que a Polícia Militar não pode é interferir no movimento, e nós recebemos denúncias de algumas entidades ainda hoje: Emanuel Souza, presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, telefonou-me comunicando a situação no interior do Estado, onde em alguns momentos a Polícia está agindo de forma incorreta. Assim como denúncias também do presidente do Sindicato dos Bancários de Feira de Santana, Sr. Eliezer, companheiro nosso de luta, que ligou falando a mesma coisa e relatando a mesma situação.

Os policiais não podem estar a serviço dos donos do Bradesco. Os policiais não podem estar a serviço dos donos do banco e ir pegando, junto aos gerentes, os bancários, indo atrás deles para obrigá-los a entrar nas agências bancárias. Já comuniquei ao secretário de Segurança na sexta-feira, no mesmo momento em que recebi a denúncia, e o secretário, de pronto, já comunicou ao comando para a resolução desses problemas.

Ainda hoje recebi um novo telefonema e nós, realmente, exigimos que a Polícia cumpra o seu papel, o de garantir a segurança dos bancários, da população, a segurança dos clientes. Portanto, não cabe à Polícia estar a serviço do Bradesco,

conforme denúncia do presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza, e presidente do Sindicato dos Bancários de Feira de Santana, Eliezer. É preciso que seja averiguada essa situação e que seja colocada, e que o comando comunique a esses policiais que isso não pode ser feito – a Polícia é para garantir a segurança de toda a população e não parte dela. Eram essas as considerações iniciais que gostaria de fazer.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Gilberto Brito:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria Luiza):- Pela ordem o deputado Gilberto Brito.

O Sr. Gilberto Brito:- Sr^a Presidente, eu gostaria de solicitar a V.Exa. uma verificação de quórum para a continuidade da sessão, porque parece que o Plenário está pouco frequentado nesse momento, tendo em vista, por certo, algumas ações dos Srs. Parlamentares em outras atividades. Portanto, solicito a V.Ex^a uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria Luiza):- A solicitação de V.Ex^a será atendida.

Havendo apenas seis deputados em Plenário, não há número para a continuidade da sessão. Declaro-a encerrada.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*